

Terminisul



**ESTUDO DE TERMOS COMPOSTOS NA LÍNGUA ALEMÃ:
PERFIS DE *KOMPOSITA* NO PROTOCOLO DE QUIOTO E
SUAS CORRESPONDÊNCIAS EM UM GLOSSÁRIO
MULTILÍNGÜE DE GESTÃO AMBIENTAL**

**Bolsista : Leonardo Zilio (PIBIC/CNPq),
Bacharelado em Letras (UFRGS)**

**Co-autora: Mônica L. F. Fichtner,
Bacharelada em Letras (UFRGS)**

Orientadora: Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Objetivos

- ⊕ Estudar a composição de palavras na língua alemã
- ⊕ Mostrar aspectos específicos da composição nominal
- ⊕ Destacar aspectos de equivalência dos compostos do Protocolo de Quioto

Material e Método

- Protocolo de Quioto nas línguas portuguesa, inglesa e alemã
- Programa *Wordsmith Tools* para gerar uma lista de palavras compostas em alemão
- Observação de um tipo de *Kompositum*
- Validação de ocorrência do uso de hífen em *Komposita* através do Google

Dados Gerais do Protocolo

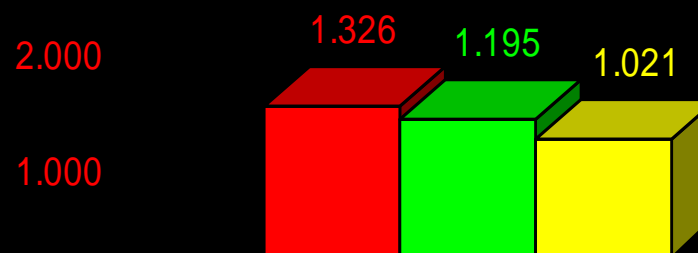
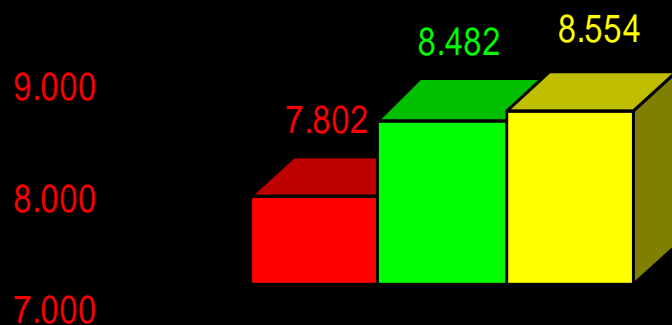
■ Alemão

■ Português

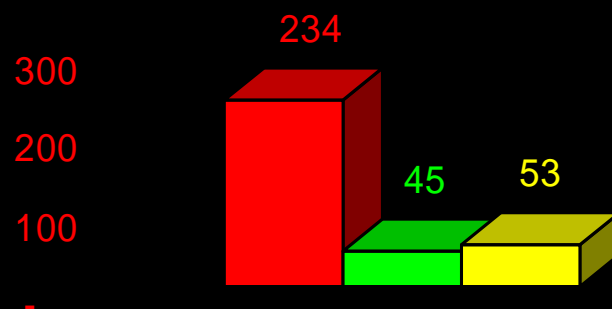
■ Inglês

Número de Palavras

Palavras Diferentes



Palavras com mais de 14 letras



Foco do Estudo

Protocolo de Quioto em alemão = 291 *Komposita* diferentes.

Komposita de várias classes gramaticais

=

Optamos por trabalhar somente com os formados por dois ou mais substantivos, terminologicamente relevantes.

Base de estudo = 130 *Komposita*

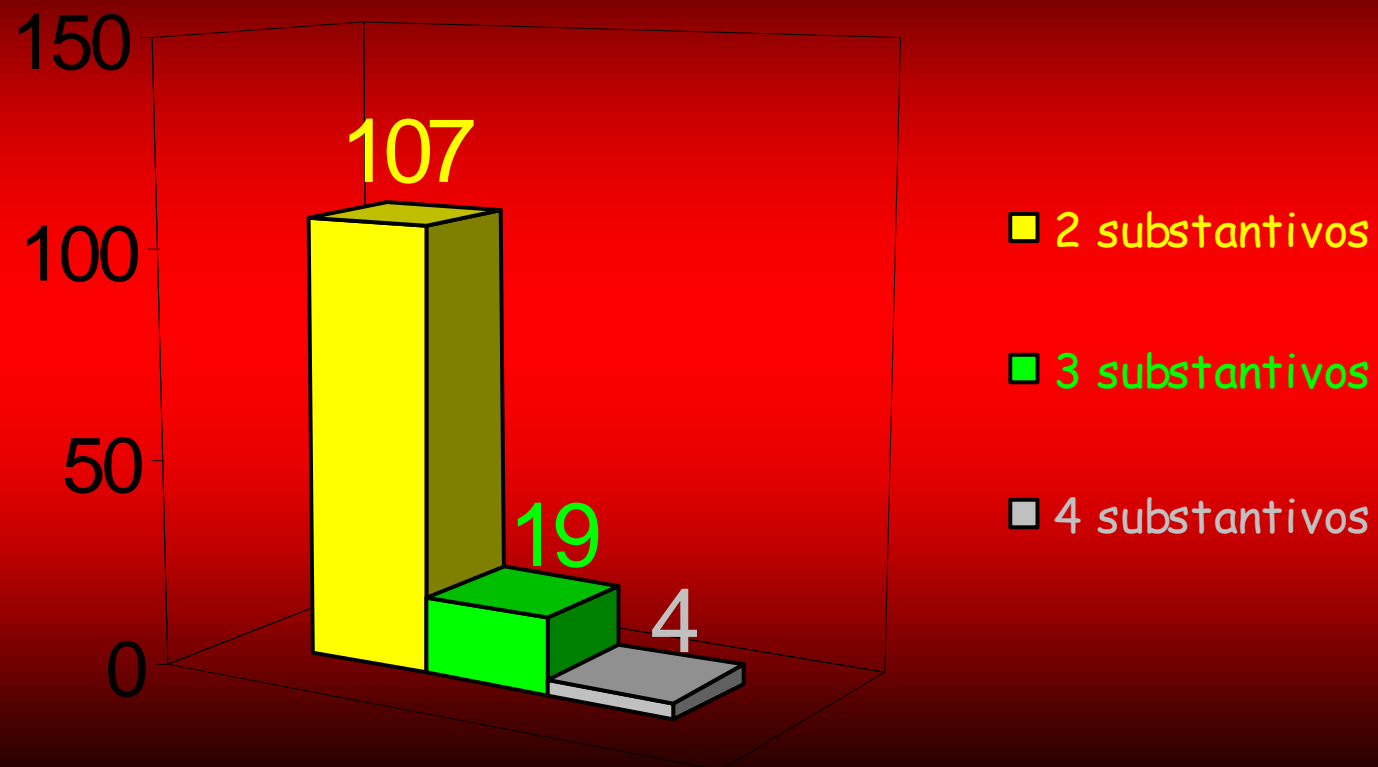
Queda do Mito

É muito comum se pensar que os *Komposita* são junções de um número interminável de palavras.

EMISSIONS+BASIS+ZEIT+RAUM

Os números que obtivemos, porém, mostram que as formações com menos substantivos são preferidas.

Distribuição dos *Komposita*



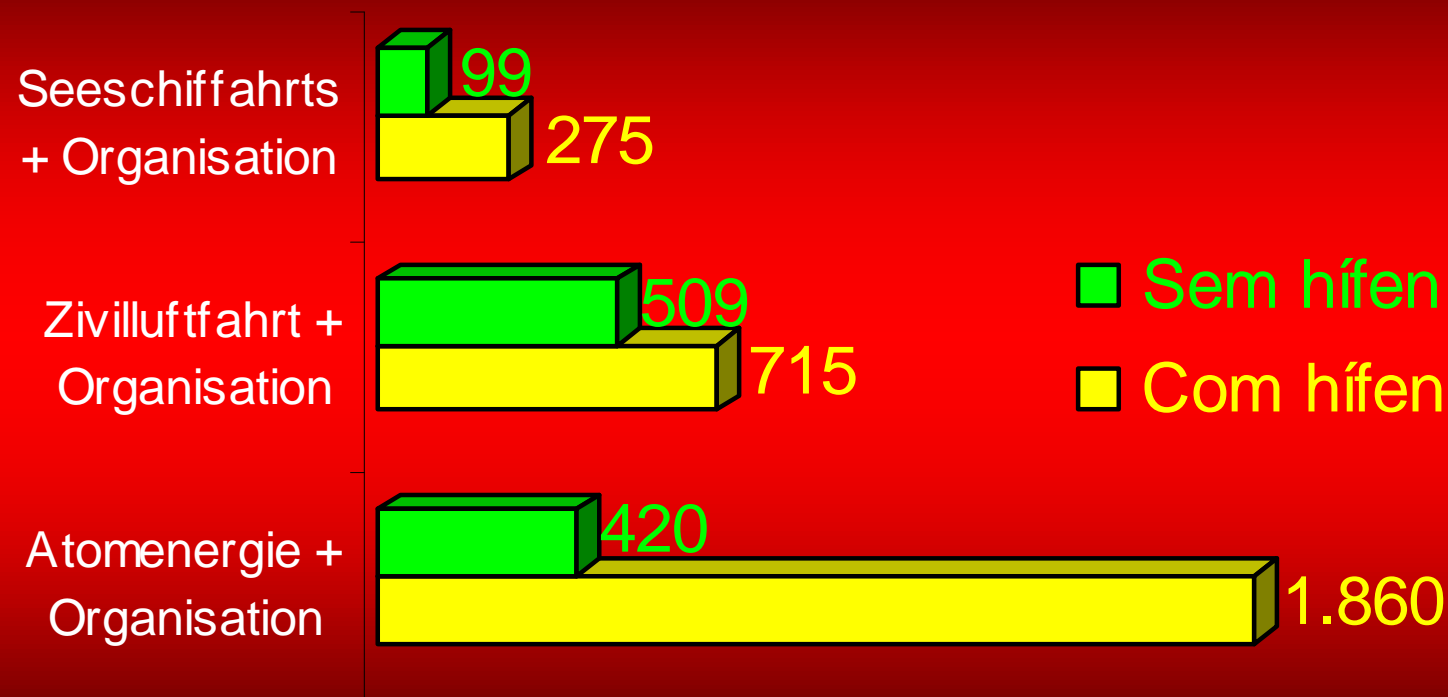
Hífen

Na formação dos *Komposita* é possível encontrar também um hífen delimitando as unidades de sentido e destacando determinada parte do *Kompositum*.

Seeschiffahrts-Organisation

(A + B + C) + D

Variacão de uso de hífen (Google)



O hífen também é utilizado para a supressão de partes do *Kompositum* para evitar sua repetição.

Beitritts-, Annahme-, Genehmigung- und

Ratifikationsurkunde

Bildungs- und Ausbildungsprogrammen

Isso pode chegar a situações extremadas:

Emissionsbegrenzungs- und -reduktionsverpflichtung

Komposita vs. Equivalência

Internationale Seeschifffahrts-Organisation

Organização Marítima Internacional

International Maritime Organisation

... Reduktion der Emissionen von nicht durch das Montrealer Protokoll geregelten Treibhausgasen aus dem Luftverkehr und der Seeschifffahrt...

...reduzir as emissões de gases de efeito estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal originárias de combustíveis do transporte aéreo e marítimo internacional...

...reduction of emissions of greenhouse gases not controlled by the Montreal Protocol from aviation and marine bunker fuels...

Conclusão

- ③ *Os Komposita tendem a ser de dois substantivos*
- ③ *O uso de hífen nos Komposita é bastante livre e depende da intenção do autor em destacar ou não determinado termo*
- ③ *O conhecimento do uso de hífen é importante para o reconhecimento da terminologia utilizada no texto*
- ③ *Os Komposita têm uma importante função terminológica e, em consequência, para a tradução*

Bibliografia

- ALLIGNOL, Claire. Die zusammengesetzten Wörter: Eine Schwierigkeit bei der Übersetzung technischer Fachtexte aus dem Deutschen ins Französische. In: *Lebende Sprachen*, nr. 2, 1998.
- BARTSCH, Sabine & SIEGRIST, Leslie. Anglizismen in Fachsprachen des Deutschen: Eine Untersuchung auf Basis des Darmstädter Corpus Deutscher Fachsprache. In: *Muttersprache*, Heft 4, Dezember, 2002.
- BREDEMEIER, M.L.L. et al. *Überflieger? Komposita Unterricht für Deutsch als Fremdsprache*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1997.
- CLYNE, Michael. Ökonomie, Mehrdeutigkeit und Vagheit bei Komposita in der deutschen Gegenwartssprache, insbesondere in der Zeitungssprache. In: *Muttersprache*, Heft 4/5, April/Mai, 1968.
- CORT, Josef de. Nominale Komposita aus drei oder mehr Konstituenten: Bemerkungen zu der Komposition in der wissenschaftlichen Fachsprache der Wirtschaft. In: *Fachsprache n°9*, Heft 1, 1982.
- HERZOG, R. Gegenwartige Tendenzen in der terminologischen Wortbildung der amerikanischen und deutschen Datenverarbeitungsterminologie. In: *Mitteilungsblatt für Dolmetscher und Übersetzer Nr 9-10/17*. Jahrgang 1971, S. 3-6.

➤KRAFT, Inge. Zum Gebrauch des attributiven Adjektivs in beiden Teilen Deutschlands mit besonderer Berücksichtigung des russischen Spracheinflusses. In: *Muttersprache*, Heft 3, März, 1968.

➤OLIVEIRA, Bernadete M. de, DEBACO, Roberta Spadari & BARETTA, Rubens. Formação de palavras em português. In: *Coletânea cultura e saber*, vol. 3, nr. 4, 1999, p. 7-17.

➤ORTNER, Hanspeter. *Zur Theorie und Praxis der Kompositaforschung*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1984.

➤WELKER, Herbert Andreas. *Gramática alemã*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2ª ed., 2001, 464 p.